



III JORNADA PEDAGÓGICA

Cultura de Paz no Cenário do Processo Formativo: Interfaces da Comunicação Não Violenta.



DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO DE LIBRAS COMO L2 PARA OUVINTES: um relato de experiência das monitoras do Curso de Libras Básico do NAPNEE/COLUN/UFMA

Gracy Kelia Lopes Silva¹

Jardiane Tavares Souza²

Ana Zilda dos Santos Cabral Figueredo³

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar um relato de experiência de duas monitoras vinculadas ao Projeto de Extensão Curso Básico de Língua Brasileira de Sinais - Libras, desenvolvido pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNEE do COLUN, Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Maranhão – UFMA no tange as ações de ensino e extensão desenvolvida pelo projeto. As monitoras são licenciandas do Curso de Letras/Libras da UFMA. As ações do projeto aqui mencionadas trazem como marco temporal o segundo semestre de 2023.

Palavras-chave: Extensão. Ensino. Libras. Relato de Experiência,

ABSTRACT

The presente work aims to presente na eexperience report from two monitors linked to the Extension Project Basic Course in Brazilian Sign Language – Libras, developed by the Center for Assistance – Libras, developed by the Center for Assistance to People with Specific Educational Needs- NAPNEE of COLUN, College of Application of the Federal University of Maranhão – UFMA regarding the teaching and extesion actions developed by the Project. The monitors are graduates of the actions developed by the Project. The monitors are graduates of the UFMA Language/Library Course. The Project actions mentioned here have as a time frame the second Half of 2023.

Keywords: Extesion. Teaching. Pounds. Experience Report.

¹ Especialista em Libras e práticas pedagógicas aplicadas a educação bilíngue de surdos (FSADU). Graduada em Ciências Sociais - UFMA. Graduanda do Curso Letras Libras - UFMA. Monitora/bolsista no Projeto de Extensão Curso Básico de Língua Brasileira de Sinais – Libras do NAPNEE/COLUN/UFMA. E-mail: gkl.silva@discente.ufma.br.

² Graduanda em licenciatura -Letras Libras - UFMA. Monitora/bolsista no Projeto de Extensão Curso Básico de Língua Brasileira de Sinais – Libras do NAPNEE/COLUN/UFMA. E-mail: jt.souza@discente.ufma.br

³ Mestra em Educação (UFMA). Professora do Atendimento Educacional Especializado – AEE do Colégio Universitário – COLUN/UFMA. Coordenadora do Projeto de Extensão Curso Básico de Língua Brasileira de Sinais – Libras e do NAPNEE/COLUN/UFMA. E-mail: ana.cabral@ufma.br



III JORNADA PEDAGÓGICA

Cultura de Paz no Cenário do Processo Formativo: Interfaces da Comunicação Não Violenta.



1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária constitui um dos pilares da universidade, essa modalidade de atividade relaciona-se com o ensino e a pesquisa. A extensão tem o papel primordial de suscitar no acadêmico a saída da zona de conforto, que é a sala de aula e levá-lo a uma ampliação formativa prática através do diálogo entre a comunidade interna e externa da universidade.

E nessa perspectiva o projeto de extensão “Curso Básico de Língua Brasileira de Sinais - Libras” ofertado pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNEE do Colégio Universitário - COLUN, Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, tem proporcionado esses momentos formativos, relevantes para a atuação do futuro profissional.

A temática abordada, o ensino e a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais - Libras, promove enriquecimento acadêmico e interpessoal, na medida que as discentes (monitoras) se relacionam com o público atendido no curso, e essa ação lhes possibilitam o exercício prático da futura atuação no mercado de trabalho. Nessa perspectiva tem-se por objetivo neste trabalho apresentar um relato de experiência vivido por duas monitoras, licenciandas do curso de graduação em Letras/Libras da Universidade Federal do Maranhão, vinculadas ao projeto de extensão sobre o ensino da Libras como L2 para ouvintes.

2. O CONTEXTO DAS LÍNGUAS DE SINAIS

A língua possui a capacidade de atravessar as mais diversas fronteiras, e desta forma possibilita a interação, bem como o desenvolvimento social, cognitivo, psicológico do indivíduo, e assim constituir o ser humano na sua essência com a capacidade de pensar e relacionar-se. A Libras se constitui uma língua com características próprias e assim o conhecimento faz-se necessário, bem como seu uso.



III JORNADA PEDAGÓGICA

Cultura de Paz no Cenário do Processo Formativo: Interfaces da Comunicação Não Violenta.



Desta forma, muito se tem produzido sobre o ensino e aprendizagem da Libras como L1 para surdos, como esses sujeitos aprendem, bem como, as metodologias mais ágeis e eficazes para tal objetivo. Em contrapartida, tem-se o ensino e aprendizagem da Libras como L2 para alunos ouvintes comumente ministrados nos cursos de extensão nos níveis básico, intermediário e avançado com carga horária que variam de 60h, 80h e 120h. A decisão de aprender Libras pode ter motivações diversas, a saber: o cenário da escola, o cenário familiar ou mesmo no âmbito social.

O fato é que há discussões inerentes ao ensino e aprendizagem da Libras para ouvintes, bem como, desenvolvimento de metodologias para que o foco principal, que é a aquisição da língua de sinais, seja alcançado. Parte-se do pressuposto que essa aprendizagem não é uma tarefa simples e fácil, visto que a língua de sinais possui particularidades, por exemplo: é uma língua de modalidade viso-espacial/(manual-visual/espaco-visual), diferente da modalidade oral-auditiva/vocal auditiva.

Com base nessa definição de modalidade, temos que considerar, portanto, a possibilidade de existência de diferentes sistemas de produção e percepção de línguas. Assim, podemos afirmar que as línguas orais, de modalidade vocal-auditiva (oral-auditiva), contam com um sistema de articulação vocal e um sistema auditivo de recepção, contrastando-se às línguas de sinais, de modalidade gestual-visual (manual visual, espaço-visual), que contam com um sistema gestual de produção e um visual para sua percepção (STOKOE, 1960; KLIMA; BELLUGI, 1979; BRITO, 1995; MEIER; COMIER; QUINTO-POZOS, 2004; COSTELLO, 2015, etc *apud* RODRIGUES, 2018,p.304).

Tal afirmação é ainda citada na lei 10.436 de 2002:

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL,2002, p.1)

Portanto, a língua de sinais possui especificidades que difere do que os ouvintes estão acostumados a observar nas línguas orais e cabe aos docentes esclarecerem sobre o processo de ensino e construção da língua de sinais numa perspectiva diferente das línguas orais. Com isto, objetiva-se com este trabalho relatar



III JORNADA PEDAGÓGICA

Cultura de Paz no Cenário do Processo Formativo: Interfaces da Comunicação Não Violenta.



as experiências vivenciadas no ensino de Libras como L2 para ouvintes no referido curso de extensão. Como objetivos secundários relata-se os desafios e possibilidades inerentes a formação docente, enquanto licenciandas do curso de Letras Libras e em contrapartida monitoras do curso de extensão.

3. CONTEXTO DA FORMAÇÃO DOCENTE

Esse tópico aborda o referencial teórico que embasará este trabalho. Nisso, para tratar sobre a formação docente e sua importância para a prática pedagógica Ferreira (2008) apresenta o conceito de formação:

Etimologicamente (do latim *formatione*), significa ato, efeito ou modo de constituir algo; criação, construção, constituição; maneira como uma pessoa é criada; tudo que lhe molda o caráter, a personalidade; conjunto de conhecimentos e habilidades específicos a um determinado campo de atividade prática (HOUAISS; VILLAR, 2001 *apud* FERREIRA, 2008, p. 70).

O excerto acima leva a uma reflexão sobre a formação docente que não é um processo pronto e acabado, mas um processo contínuo e que está em constante transformação até porque a sociedade está em constante mudanças e o docente está imbuído nesse processo. Assim, a formação é um campo vasto de conhecimentos, atividades práticas que são moldadas com nas relações sociais, porém, transformadas e ressignificadas pelo pensamento crítico.

A autora Ferreira (2008, p. 52), aponta ainda a formação como: “fonte de vida, da inesgotável fonte de vida que instrumentaliza e permite as condições de viver ou reivindicar viver plenamente”. Pois, em determinadas situações uma pessoa que não tem formação não tem condições de viver ou se viver, estará alienada e a margem. De outra forma, uma pessoa que tem formação possui condições de ressignificar seus atos e de transformar situações impostas pela sociedade.

Importante ponderar o caráter dialético da formação e que não é algo individualizado e sim, fruto das relações sociais. Assim, se as pessoas estão inseridas o meio de hipocrisia, falsidade, relações competitivas isso tudo perpassam as relações sociais a ponto de serem naturalizadas. Nesse processo, estão inseridos os sujeitos deste campo de trabalho: alunos surdos, docentes e a própria instituição de



III JORNADA PEDAGÓGICA

Cultura de Paz no Cenário do Processo Formativo: Interfaces da Comunicação Não Violenta.



ensino. Tratando sobre o campo da educação os docentes não estão sozinhos no mundo que ele vive, possui sentimentos, recria, mas é tomando conhecimento de sua práxis que ele é “capaz de superar sua própria subjetividade e de conhecer a realidade na totalidade” (FERREIRA, 2008, p. 55).

O autor Imbernón (2010), por sua vez, destaca a importância da formação colaborativa dos professores, pois, os saberes devem ser compartilhados e socializados. Deve haver envolvimento entre todos da escola e as práticas individualizadas devem ser evitadas.

Apesar das dificuldades nesse caminho dos docentes parte-se da perspectiva do professor reflexivo que analisa suas práticas e busca caminhos para a formação humana. Nesse sentido, Alarcão (2011) traz importantes contribuições nesse quesito, pois, a reflexão contribui na formação da identidade, do constitui-se sujeito crítico e responsável pela formação dos alunos no sentido de guiá-los para a criticidade também.

Como constituinte de referencial teórico tomar-se-á como base ainda os pressupostos do autor Paulo Freire (1997), que aponta a necessidade de uma formação permanente e científica dos educadores pontuando, sobretudo, práticas democráticas e uma formação intencional que se compromete com a cidadania e do vir a ser humano associando aspectos teóricos e práticos, reflexão de sua prática e caminhando para uma educação que todos tenham acesso e de qualidade.

4. METODOLOGIA

Como parte do relato, apresenta-se a metodologia, os objetivos, eventos e ações desenvolvidos ao longo da realização do projeto de extensão e os impactos na comunidade com a promoção do curso de Libras. Como metodologia utilizar-se-á as narrativas das discentes bolsistas do projeto de extensão atravessados por discussões de autores como, Gesser (2012), que aborda especificamente sobre o ensino de Libras como L2 para ouvintes, bem como, aborda metodologias que ajudam a prática docente, Ferreira (2008), Imbernón (2010), Alarcão (2011), Freire (1997) que discorrem sobre o exercício da docência.

5. RELATOS DAS MONITORAS



III JORNADA PEDAGÓGICA

Cultura de Paz no Cenário do Processo Formativo: Interfaces da Comunicação Não Violenta.



Inicia-se neste tópico a experiência vivenciada pelas monitoras do curso básico de Libras, seus desafios e possibilidades, quanto a formação docente no ensino de Libras como L2, para ouvintes, abrangendo aspectos teóricos/metodológicos do ensino da referida língua.

Compreende-se que uma das formas de contribuir para que a Libras se constitua como língua é propiciar espaços para o conhecimento sobre ela e de reflexão acerca das práticas de ensino. Desse modo, é possível consolidar a educação inclusiva, a partir do professor de Libras (surdos e ouvintes) que, ao aprofundar seus conhecimentos quanto a língua, tem mais possibilidades de instrumentalizar seus alunos para fazer uso dos sinais nos diversos espaços onde sua opinião, posição e articulação sejam necessários.

Nesse sentido, consideramos como fundamental adotarmos como modelo de conhecimento e proficiência de língua o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, considerando o Enquadramento Europeu Comum de Referência para Idiomas como uma adesão necessária para a evolução do ensino da Libras, uma vez que esta perspectiva considera que a aprendizagem no nível A1 deve possibilitar que o aprendiz:

a) compreenda e use expressões cotidianas familiares e frases muito básicas voltadas para a satisfação das necessidades de um tipo concreto; b) possa se apresentar e a outros, além de fazer e responder perguntas sobre detalhes pessoais, como onde seu interlocutor vive, as pessoas que ele ou ela conhece e coisas que ele ou ela tem; e c) possa interagir de forma simples desde que a outra pessoa se comunique devagar e claramente e esteja preparada para ajudar. (QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS – Aprendizagem, ensino, avaliação, 2001)

É importante ressaltar que o projeto é desenvolvido há mais de 10 anos na instituição e já contribuiu muito para atuação de profissionais na área. Tomar-se -a como recorte temporal para este trabalho o período compreendido entre setembro à dezembro de 2023. Organizacionalmente as aulas ocorriam às terças-feiras pela manhã, de 8h às 11h30, no formato presencial e as quintas-feiras, no formato assíncrono para os cursistas. As atividades desenvolvidas pelas monitoras eram assim distribuídas: quatro (4) horas semanais para encontros com a equipe do



III JORNADA PEDAGÓGICA

Cultura de Paz no Cenário do Processo Formativo: Interfaces da Comunicação Não Violenta.



projeto, para estudos, planejamentos, organização e participação/atuação nas atividades do curso; quatro (4) horas semanais para encontros presenciais com os cursistas e quatro (4) horas semanais para elaboração das atividades, tais como: vídeos, produção de tarefas escritas, contato para responder as demandas dos cursistas, etc.

Para execução dos objetivos e ações propostas, faz-se necessário destacar a atuação de duas monitoras/ bolsistas, selecionadas, através do Projeto Foco Acadêmico, vinculado a Pró-reitora de Assistência Estudantil – PROAES e ainda pelo Programa de Bolsas da Pró- Reitoria de Extensão – PROEC, da UFMA. As monitoras estiveram sob a constante supervisão da professora coordenadora do projeto de extensão já mencionado.

As atividades do segundo semestre, período mencionado aqui neste trabalho iniciou com a seleção dos cursistas através da ampla divulgação nas redes sociais para inscrição no referido curso, foram disponibilizadas 30 vagas. Essa tarefa contou com a participação efetiva das monitoras. Para seleção dos cursistas foi estabelecido alguns critérios, a saber: ordem de inscrição, ter idade acima de 17 anos. Após a divulgação das inscrições para o projeto por meio de mídias sociais e informativo entre os professores e alunos e comunidade externa à universidade, obteve-se um número significativo de interessados bem maior que as trinta (30) inscrições previstas.

Com a procura para o curso conclui-se que existe uma demanda considerada importante, e pelo perfil dos cursistas, percebeu-se que o público se caracteriza num formato diversificado, mas sobretudo por profissionais ou profissionais em formação, a exemplo de acadêmicos desta ou de outras instituições que pretendem alcançar os indivíduos e suas necessidades, atravessando as barreiras linguísticas existentes.

Foi percebido que com o transcorrer dos encontros, houve algumas desistências, fato este que nos impulsiona a realizar um estudo posterior, levantando informações sobre o porquê das desistências. Contabilizou-se quinze (15) desistências, assim dos trinta (30) inscritos, apenas quinze (15) cursistas concluíram o curso com 75% de frequência da carga horária total estabelecida com o cumprimento das atividades propostas.



III JORNADA PEDAGÓGICA

Cultura de Paz no Cenário do Processo Formativo: Interfaces da Comunicação Não Violenta.



As atividades do projeto iniciaram no dia 26 de setembro de 2023, na sala do NAPNEE, no Colégio Universitário - COLUN, inicialmente foi apresentado o projeto de Libras, bem como seus objetivos, carga horária, metodologia, processo de organização, cronograma, frequência, dentre outras informações importantes para a socialização com os cursistas presentes. Em seguida, foi entregue a ficha para preenchimento dos dados dos cursistas e assim traçar o perfil da turma.

O objetivo primeiro, do curso, é capacitar os cursistas, possibilitando a minimização da distância comunicativa entre pessoas surdas e não surdas, com vista no respeito pelos direitos humanos. Para tanto, foram utilizados diversos gêneros textuais durante as aulas, com a finalidade de desenvolver interações comunicativas baseadas nos temas a partir dos contextos para que houvesse apropriação e estabelecimento da comunicação na língua estudada.

Tendo o cuidado de apresentar a estrutura linguística – estudo comparativo da gramática da Libras e da língua portuguesa. Garantindo o efetivo levantamento lexical: apresentação do léxico da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, a partir de contextos estabelecidos para a prática da língua em interação aluno x aluno x monitores e professora orientadora.

Como um dos parâmetros linguísticos das línguas de sinais tem -se o que chamamos de expressões faciais/corporais ou ainda expressões não manuais, tais são componentes importantíssimos no processo de produção e assimilação das sentenças em Libras, porque não são apresentados deliberadamente ao espectador como algo solto a ser assimilado, mas por um ato de compreensão cujo fundamento é que haja comunicação entre os sujeitos envolvidos, daí a relevância de se estudar os aspectos não manuais, tal estudo se deu de forma um pouco mais aprofundada partir de uma oficina ministrada por alunos do curso de teatro da UFMA, em que foi apresentada os jogos teatrais para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do parâmetro linguístico (expressões faciais e corporais), durante o curso.

Repensar as práticas de ensino de línguas e a importância do uso de metodologias, recursos e estratégias adequadas tanto ao ambiente onde os alunos se encontram como, também, aos objetivos e necessidades de aprendizagem desses alunos para despertar interesses, participação e interação durante um processo de ensino que envolve o exercício da língua.



III JORNADA PEDAGÓGICA

Cultura de Paz no Cenário do Processo Formativo: Interfaces da Comunicação Não Violenta.



E por fim, incentivou-se situações de interação com a comunidade surda ludovicense, momento em que os alunos realizaram visitas aos espaços onde a comunidade surda se reuni e aplicaram as atividades direcionadas para desenvolvimento da prática aprendida em sala de aula, pois é possível afirmar que a língua é constituída e efetivada através da interação social, em um processo ininterrupto entre interlocutores, visto que ela não é um sistema estável, no qual as formas normativas são idênticas. Sobre isso, corrobora-se com a citação apresentada, quando afirma que:

Aprender uma língua [...] é um processo desafiador, especialmente se a maior parte das vivências do sujeito ocorre em sua língua materna. Nesse processo, a interação é essencialmente importante, uma vez que é a partir dela que o aprendiz tem a oportunidade de desenvolver seus conhecimentos linguísticos sobre a língua-alvo (MÜLLER & STOBÄUS, 2019, p.11)

Dessa forma, é percebido que a interação social com os usuários da língua estudada se faz necessária, pois estabelece pontes para o conhecimento e o exercício sobre a língua a ser aprendida através da interação, do diálogo e da construção significativa das apreensões.

O curso básico de Libras foi idealizado para ser desenvolvido por meio de quatro (4) Módulos que no projeto, são denominados de “contextos”, além de abordar os aspectos gerais da educação de surdos, bem como os aspectos linguísticos da Libras, visando o exercício da prática de Libras como L2. No quadro abaixo descrevemos o conteúdo programático trabalhado ao longo do semestre.

Quadro 01: Conteúdo programático de 120h

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
Aspectos gerais da educação de surdos (08h) ✓ A pessoa surda: conceitos, cultura e identidade ✓ Filosofias educacionais ✓ Legislação ✓ Histórico da Língua de Sinais	Aspectos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (04h) ✓ Estrutura gramatical ✓ Variações Linguísticas ✓ Iconicidade e Arbitrariedade ✓ Parâmetros da LIBRAS



III JORNADA PEDAGÓGICA

Cultura de Paz no Cenário do Processo Formativo: Interfaces da Comunicação Não Violenta.



✓ Língua Brasileira de Sinais	
Contextos I (20h) ✓ Identificação (dados pessoais) ✓ Saudações ✓ Expressões de cortesia ✓ Alfabeto manual ✓ Numerais na Libras ✓ Numerais Cardinais ✓ Numerais Ordinais ✓ Números para Quantidades ✓ Tempo e Calendário ✓ Expressões e advérbio de tempo ✓ Hábitos Diários ✓ Horas em Libras	Contextos II (20h) ✓ Pronomes pessoais ✓ Pronomes possessivos ✓ Pronomes interrogativos ✓ Pronomes indefinidos ✓ Pronomes demonstrativos ✓ Ações (verbos) ✓ Contexto familiar ✓ Espaços Físicos
Contextos III (20h) ✓ Valores monetários ✓ Contexto educacional ✓ Contexto abstrato ✓ Sinais religiosos ✓ Bairros de São Luís ✓ Estados e capitais	Contextos IV (20h) ✓ Cores ✓ Meios de transporte ✓ Alimentação ✓ Vestuários e acessórios ✓ Profissões

Fonte: Autoras

Os conteúdos acima foram trabalhados de forma contextualizada e não somente transmissão de vocabulários. O objetivo do curso é que os alunos aprendam vocabulários contextualizados e possam aplicá-los no seu dia a dia em situações comunicativas.



III JORNADA PEDAGÓGICA

Cultura de Paz no Cenário do Processo Formativo: Interfaces da Comunicação Não Violenta.



6. CONCLUSÃO

As vivências com o Projeto de Extensão “Curso Básico de Língua Brasileira de Sinais – Libras”, ofertado pelo NAPNEE, proporcionou um olhar mais crítico com relação à prática do ensino, evidenciando a importância da utilização de técnicas variadas, estratégias de ensino e habilidades mais construtivistas para garantir o envolvimento do cursista e o seu desenvolvimento satisfatório nas atividades propostas.

Essas práticas, sem dúvida, formam um profissional mais capacitado para enfrentar os desafios da sala de aula. Pode-se afirmar que o projeto tem sido uma experiência exitosa, no que tange a possibilidade de experiências diversas que resultam em superação e aprimoramento de práticas.

Tem proporcionado reflexões sobre a prática profissional que irão auxiliar-nos enquanto docentes, sobretudo, no que se refere às estratégias de ensino e metodologias. O ensino da Libras é um trabalho complexo que exige estudos aprofundados, leitura e dedicação, pois, não é língua canônica tais como, as línguas orais.

Desta forma, exige pesquisas constantes sobre os vocabulários e os diversos usos e contextos e como os alunos podem assimilar de forma leve. Assim, concluímos que os trabalhos desenvolvidos no projeto de extensão têm contribuído de forma significativa para nosso crescimento profissional e amadurecimento, pois, nos coloca em situações de extensão, ensino e pesquisa.

O objetivo deste trabalho foi realizar um relato de experiência enquanto monitoras/bolsistas do curso de extensão do curso básico de Libras ofertado no âmbito do NAPNEE/COLUN/UFMA. Tal objetivo foi almejado na medida em que pontuamos nosso trabalho ao longo do 2º semestre de 2023. Considera-se relevante o aprofundamento deste artigo em trabalhos futuros.

Alguns resultados: O ensino da Libras enquanto L2 é um exercício minucioso, mas com o empenho da equipe e sob a coordenação da docente responsável pelo projeto desenvolvido pelo NAPNEE-COLUN foi possível desenvolver as atividades designadas às monitoras.



III JORNADA PEDAGÓGICA

Cultura de Paz no Cenário do Processo Formativo: Interfaces da Comunicação Não Violenta.



REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos e uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2011

BRASIL. **Lei 10.436 de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Formação humana, práxis e gestão do conhecimento**. In. Formação humana e gestão da educação: A arte de pensar ameaçada. FERREIRA, Naura Syria Carapeto; BITTENCOURT, Agueda Bernadete (Orgs)- São Paulo: Cortez, 2008. P. 51-82.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à autonomia**. São Paulo: Paz e terra, 1997

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras**. São Paulo: Parábola editorial, 2012

IMBERNON, Francisco. **Formação continuada de professores**. São Paulo: Artmed, 2010

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012

SANTOS, M. P. **Contributos da Extensão Universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário**. Revista Conexão UEPG, v.6, n.1, p.10-15, 2010. Disponível em: <http://www.uepg.br/revistaconexao/revista/edicao06/1.pdf> Acesso em: 17.abr. 2019.

RODRIGUES, Carlos Henrique. Competência em Tradução e Línguas de Sinais: A Modalidade Gestual-Visual e suas Implicações para uma possível competência tradutória intermodal. Trab. Ling. Aplic., Campinas, n (57.1): 287-318, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/wgrtd7x9bfqckZNY6nXgs3R/?lang=pt>

SARAIVA, J. L. **Papel da extensão universitária na formação de estudantes e professores**. Brasília Med., v. 44, n. 3, p. 225-233, 2007.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua brasileira de sinais: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998. [https://periodicoscientificos.ufmt.br › view › pdf](https://periodicoscientificos.ufmt.br/view/pdf)

Müller, G; Stobäus, Dieter. **A interação social como mediadora no processo de aprendizagem de língua estrangeira por crianças**. Polifonia, Cuiabá-MT, v. 26, n.41, p. 01-188, janeiro-março, 2019.